Luís Simões Lopes, o regime Vargas e o Ministério de Propaganda de Goebbels

Simon Schwartzman

(1980)

Luís Simões Lopes, de família gaúcha, era amigo pessoal e foi chefe de gabinete de Getúlio Vargas desde 1930, e responsável pela criação e direção do Departamento Administrativo do Serviço Público a partir de 1938. Em 1944, organizou e assumiu a presidência da Fundação Getúlio Vargas, que dirigiu pelas próximas décadas, ao mesmo tempo em que assumia outras funções no setor public e privado.

Em 1934 Simões Lopes faz uma visita à Alemanha e envia uma longa carta pessoal a Getúlio Vargas expressando sua admiração pelo Ministério de Propaganda do governo nazista dirigido por Goebbels, e recomendando que o Brazil copie a experiência. Esta carta foi repassada a Gustavo Capanema, que nesta época procurava desenvolver, no Ministério da Educação, atividades de propaganda política e ideológica fazendo uso do radio e de diferentes formas de mobilização, função que, a partir de 1939, foi assumida pelo notório Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), dirigido por Lourival Fontes.

Na carta, Simões Lopes se mostra cético quanto ao antissemitismo do regime nazista, mas um grande admirador da modernidade administrativa que ele parecia representar, e que o Brasil, segundo ele, deveria emular. Em anexo o texto da carta.

Londres, 22/9/34

CPDOC/FGV
REF. GC 34.09.22

Prezado Dr. Getulio,

Depois de uma admiravel viagem no Zeppelin, cheguei a Zurich no mesmo dia, afim de encontrar minha sogra e minha cunhada que estavam nos esperando. A Aimée, coitada, teve uma impressão fortissima ao ver a mãe com o rosto desfigurado e mal começando a andar, apoiada em bengalas. Ha, porém, esperanças de que ela melhore, embora o desastre tenha se dado ha quasi ano e meio já. De Zurich segui para Berlim, com Aimée, tencionando passar somente dois ou 3 dias; mas tomando informações sobre o Ministerio da Propaganda, tão interessante me pareceu a sua organização, que fiquei 8 dias, coligindo notas e, principalmente, copia da moderna legislação alemã sobre trabalho, propaganda etc. após o advento do governo nacional-socialista, senhor absoluto da Alemanha em todos os ramos de actividade do pais.

Cheguei a Londres hontem e daqui irei para Roma. Tenho comigo alguma cousa, que levarei pessoalmente, completando, então, as impressões que se seguem, impressões essas evidentemente superficiais, pois foram colhidas em 8 escassos dias de permanencia em Berlim, cidade formidavel, belissima, que por si só exige um mez para ser vista.

O que mais me impressionou em Berlim, foi a propaganda sistematica, methodizada do governo e do sistema de governo nacional socialista. Não ha em toda a Alemanha uma só pessoa que não sinta diariamente o contato do "nazismo" ou de Hitler, seja pela fotografia, pelo radio, pelo cinema, atravez toda a imprensa alemã, pelos leaders nazis, pelas organisações do partido ou, seja, no minimo, pelo encontro, por toda a parte, dos uniformes dos S. A. (tropas de assalto) ou S. S. (tropas de proteção pessoal de Hitler). As eleições ul-

timas demonstraram que o povo foi realmente "nazificado", mas calcula-se que ainda existem na Alemanha 12 a 13 milhões de cidadãos simpathicos ao comunisno, que os alemães consideram obra exclusiva dos judeus (Marx Trotosky, Stalin etc. são judeus), premeditada destruição geral de tudo para que eles, judeus, se apossem de fato, do mundo.

Eu não comprehendo como funcionaria essa maquina de "judaisação" do universo... Parece-me que atravez o capitalismo seria mais facil. Essa teoria visa justificar a guerra sem treguas movida aos judeus, a ponto de ter sido recentemente prohibida a exhibição de uma fita ingleza só porque a estrela é judia. A propaganda da Alemanha é feita intensamente no extrangeiro e dentro do pais. No exterior ha uma parte secreta (pessoas bem informadas dizem que só na Inglaterra o M. da Propaganda já gastou mais de 10 milhões de libras) e outra parte feita ás claras que me foi explicada, e no interior são usados amplamente todos os meios conhecidos, como radio, cinema, imprensa, que são totalmente controlados pelo governo. Este possue orgãos especialisados, chamados "camaras" (do cinema, do radio, etc.).

A organização do M. da Propaganda fascina tanto, que eu me permito sugerir a criação de uma miniatura dele no Brasil. Evidentemente, não temos recursos para manter um orgaõ igual ao alemão; não temos necessidade de muitos dos seus serviços e nem a nossa organização politica e administrativa o comportaria, mas podemos adaptar a organização alemã, dotando o pais de um instrumento de progresso moral e material formidavel. A Alemanha, além das outras todas, leva-nos a vantagem de ter um governo praticamente ditatorial, com jurisdição sobre todas as circumscrições do pais, que joga com as quantias necessarias, verbas secretas, livre admissão e demissão dos funcionarios etc., etc.

Mas, com todos os tropeços que se nos deparam, devemos ensaiar a adoção dos metodos modernos de administração, de orgãos de ação pronta e eficaz, experimentados em outros paizes.

A nossa maquina administrativa é tão antiquada e pouco flexivel que o Conselho F. de Comercio Exterior, utilissima criação do Governo Provisorio, foi considerado revolucionario dentro do organismo burocratico, pois não se admitia que o Presidente da Republica tratasse directamente com funcionarios, sem a interferencia dos ministros.

O M. da Propaganda é uma especie de super-ministerio, que superintende todos os outros e tambem as "camaras" especialisadas (radio, cinema, etc.) que são autonomas até certo ponto. O Ministro Goebels é uma grande figura de homem dinamico e talvez o cerebro do nacional-socialismo, criador, interpretador e realisador do sistema, porque não se póde negar que aquilo é um sistema de governo, que tem pontos de vista proprios sobre todos os problemas.

O M. da Propaganda dirige desde a cultura fisica da juventude alemã, no interior, até a defesa, no exterior, contra noticias tendenciosas etc. publicadas sobre os governantes, o sistema ou qualquer produto alemão. É um crivo por onde passa tudo o que se resolve de importante no governo alemão (inclusive confecção de leis) e ao mesmo tempo um tronco que tem ramificações em todos os departamentos, aos quais envia a seiva do dinanismo e da crença entusiastica do Ministro Goebbels nos principios nacionais-socialistas. Desta troca de idéas, deste controle da vida politica e administrativa do pais resulta, talvez, em grande parte, a força esmagadora do governo alemão, que está liquidando ou abosrvendo as ultimas resistencias, os ultimos inimigos do "nazismo". Com excepção da familia imperial que é ou finge ser nazista (Kromprinz e filhos, por exemplo) a antiga nobreza é contra Hitler, que acabou na Alemanha com as castas. Hoje os filhos dos nobres vão para os campos de "trabalho voluntario" juntamente com os filhos dos operarios, moram na mesma barraca e juntos trabalham de pá e enxada. As atenções do governo estão voltadas para os humildes, que teem todas as facilidades do governo, dinheiro emprestado para reformar as suas casas (juros infimos), moradias modernissimas feitas pelo governo e alugadas ou vendidas em

condições excepcionaes, divertimentos incentivados pelo governo, etc.

A democratisação é um fato. Os "dancings", cinemas, etc. que eram frequentados pela elite estão hoje repletos de povo, que vive satisfeito e distraido, esquecido da politica, mal se recordando da matança feita no ultimo movimento, que abalou profundamente a Alemanha. O partido, dono de todo o dinheiro que não está nas mãos dos israelitas, pois a elle pertencem, além dos hitleristas convictos, os que querem viver em paz, aluga as melhores casas de Berlim, que subaluga depois aos seus partidarios em boas condições, ou aloja tropas de assalto e onde ha conferencias de propaganda, etc. Em todas as praças de Berlim ha sédes do partido. Para fazer face ao inquietante problema dos sem-trabalho, ha disposições de lei interessantissimas, visando aumentar as compras e, portanto, dando mais trabalho.

Quem compra um automovel e exhibe o recebido, se exhime do pagamento de certa parte do imposto sobre a renda. Assim, com muitos outros artigos. Dizem que esses processos todos conjugados deram como resultado a diminuição do numero de desempregados de 5 para menos de 3 milhões. Emfim, já vou me estendendo de mais e quando chegar ahi mostrarei o que coligi, se lhe interessar e se lhe sobrar tempo para examinar. Não é grande cousa, porque eu necessitaria de muito tempo para conhecer bem o M. da Propaganda, que tem atribuições as mais variadas e que hoje é sem duvida, o que ha de mais interessante na Alemanha nazista. Em Berlim estive constantemente com o nosso Ministro, de quem guardo uma impressão geral excelente. Homem muito intelligente, culto, apaixonado pela musica, tipo de diplomata de Gabinete, talvez um tanto alheiado das realidades da vida.

A parte social da representação do Brasil pareceu-me mais desempenhada mais pela senhora Araujo Jorge, moça simpatica e distinta. Tive a impressão de que se esboça uma divergencia entre a legação e o Gaelzer Netto, semalhante á existente no tempo do Durval. Ahi lhe explicarei melhor. Parece-me, entretanto, que tudo seria resolvido com duas medidas:

1) O M. do Trabalho, chefe do Gaelzer, mandaria a este instru-

ções claras, definindo as atribuições que lhe cabem e dizendo-lhe qual o titulo que ele tem direito de usar na Europa. Ele precisa ter um titulo (comissario de Imigração; Delegado do Ministerio do Trabalho do Brasil, ou cousa semelhante) mas não o que ele usa (segundo dizem na Legação) de "Delegado Tecnico do Brasil na Europa". Isso nada significa e da motivo a confussões;

2) O M. do Trabalho faria, entao, uma communicação official do Exterior que, por sua vez, comunicaria oficialmente tudo ao Ministro em Berlim, que nunca recebeu qualquer informação a respeito da missão confiada ao Gaelzer. Emfim, é necessaria uma delimitação clara de funções. Tambem notei que não ha bom entendimento entre o Gaelzer e o C. Lima Cavalcanti. Ciumes, creio eu. A minha impressão é que o L. Cavalcanti está completamente deslocado na função e ele proprio me manifestou o desejo de trocar o cargo por outro no Brasil, mesmo inferior ao que tem. Isso tudo eu lhe explicarei melhor pessoalmente ahi.

Pelo J. Luis Gomes e C. Lima Cavalcanti soube que o consul Silvio Romero, a pretexto de fazer um curso hipotetico, nunca sahiu de Berlim, para assumir o seu posto de conselheiro comercial, em Varsovia. Eles consideram muito perniciosa a permanencia desse homem em Berlim, dados os seus maus precedentes e a pessima reputação que gosa lá, onde faz dividas e provoca constantes aborrecimentos, segundo dizem ambos. Afora essa parte, é irregular a sua estadia em Berlim, quando foi transferido ha muito tempo para Varsovia.

A casa onde está instalada a nossa legação é muito boa e está situada em um dos melhores pontos de Berlim. Pertence, como grande numero de outras casas excelentes, a judeus, que querem abandonar a Alemanha.

Disse-me o Ministro que os donos ofereceram a casa do Brasil, em otimas condições de preço, dada essa circumstancia e que querem receber o dinheiro fóra da Alemanha. Pelas informações do

Ministro, calculo que o Brasil poderia comprar essa casa, pagando em papel, ahi no Brasil, por mil contos de reis, o que me parece realmente interessante, em vista dos preços altissimos de tudo na Alemanha.

A vida na Europa está carissima. Outro aspeto imprevisto para nós, da nova legislação agraria alemã é o restabelecimento, sob condições especiais, do direito de primogenitura, para impedir a excessiva sub-divisão da terra, que é mesmo taxativamente vedada dentro de certos limites.

Apesar de tudo, incentivam a natalidade por todas as formas, pois não só o governo adeanta o dinheiro para o casamento, instalações etc., como exhime do pagamento do imposto de renda os casais de mais de 4 filhos.

Temos sentido muita saudade do Brasil e eu do meu trabalho. A Aimée manda muitas recomendações para o Senhor, D. Darcy e filhos, que faço tambem minhas.

Aceite um abraço do seu amigo sincero e grato

(a) LUIZ SIMÕES LOPES

O Ministerio do Reich de Esclarecimento Popular
e de Propaganda
(Reichsministerium fuer Volksaufklaerung
und Propaganda .)

O Ministerio do Reich de Esclarecimento Popular e de Propaganda foi creado em 13 de Março de 1933 pelo governo do Chanceller Hitler. Foi confiado ao Sr.Dr. Joseph Gœbbels que escolheu o Senhor Dr. Walter Funk, chefe da Imprensa do Governo do Reich, para secretario geral.

Cabem a este Ministerio a direcção intellectual e espiritual da nação, a propagação de ideas para bem do estado, da cultura e da economia, e informação de compatrici os e do estrangeiro sobre estes respeitos e à administração de todas as instituições que servem a estes fins.

Por isso a competencia do referido Ministerio abrange os assumptos seguintes que, antes, parcialmente competiram a outros ministerios:

1.) questões geraes da vida politica, social e economica. Esplicam-se as ideas e os principios do Governo, defendendo os contra agressões injustas dos adversarios tanto dentro do paiz, quanto no estrangeiro.

2.) Todos os meios de propaganda e de publicação: Imprensa, Radio, Cinema etc.

3.) Questões da arte e da cultura: literatura, bibliothecas, pintura, plastica, musica, theatros, operas etc.

4.) Combate contra uma arte e literatura nociva e futil.

5.) Troca de ideas e relações espirituaes e culturaes para com o estrangeiro.

6.) respeitos da hygiene popular, do esporte e da mocidade.

7.) Fiscalisação de qualquer propaganda, reclame e direcção espiritual no terreno politico, intellectual artistico, commercial, economico e social.

8.) Esposições commerciaes, industriaes e artisticas; feiras.

9.) Organisação das manifestações officiaes, e das festas nacionaes.

10.) Feriados nacionaes e hymno nacional.

Acha-se subordinado a este ministerio a "Alta Escola da Politica".

Organisação:

Está dividido em 7 repartições que são os seguintes:

I. Administração geral e Orçamento do Ministerio

II. Propaganda

III. Radio

IV. Imprensa

V. Films; combate á literatura subversiva.

VI. Theatros e Arte.

VII. Combate contra as mentiras e diffamações á Allemanha.